



ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO IDEB EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE MESSIAS, ALAGOAS

PAOLI, Paulo Vitor Leite¹
 MENDONÇA, Alessandra de Moura²
 SILVA, Givanildo³

Grupo de Trabalho (GT): GT 3 – Políticas Públicas e Gestão da Educação.

RESUMO

Com a cultura neoliberal implantada no Brasil a partir da década de 1990, as políticas passaram a ser criadas em perspectiva empresarial com o intuito de ranquear e se medir a qualidade através de resultados quantificáveis. Neste cenário, emerge o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que busca mensurar a qualidade da educação por meio dos resultados alcançados. O objetivo deste estudo foi analisar a série do Ideb em duas escolas do município de Messias, Alagoas, através do portal QEdu, na perspectiva de comparar o desenvolvimento das escolas em seus respectivos contextos, em recorte de temporal específico (2009 a 2023). A metodologia esteve pautada em Pesquisa Documental (Lakatos, 2003), em linha exploratória (Gil, 2002), sendo analisada em uma perspectiva crítica. As reflexões apontam que ainda há desigualdades sociais e de aprendizagens na educação, mas refletem que as escolas que se encontram em contextos desiguais se esforçam para alcançar as metas estabelecidas.

Palavras-chave: Escolas públicas. Ideb. Série histórica.

INTRODUÇÃO

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é o produto final de alguns cálculos que são realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), por meio do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Este índice é um termômetro, segundo as políticas públicas, para se mensurar a qualidade da educação brasileira mediante o que Estados, Municípios e escolas podem produzir por meio dos indicadores que compõem o Ideb, tais como proficiência e fluxo.

Nesse sentido, este estudo apresenta uma reflexão acerca da série do Ideb em duas escolas públicas do município de Messias, Alagoas. Sendo uma delas de zona urbana e outra de zona rural. O trabalho tem como objetivo analisar a série histórica das duas

¹ Mestrando em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de pesquisa Gestão e Avaliação Educacional. E-mail: paulopauli14@gmail.com.

² Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Alagoas. Membro do grupo de pesquisa Gestão e Avaliação Educacional. E-mail: alessandramouraprofessora@gmail.com.

³ Doutor em Educação. Professor do Centro de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas. E-mail: givanildo.silva@cedu.ufal.br.





escolas, buscando refletir diante dos dados apresentados as suas variações e/ou particularidades, o desenvolvimento destas em seus respectivos contextos.

Para esta análise utilizou-se os dados dos relatórios do Saeb, que estão expostos no portal QEdu, que trata-se de um portal de informações sobre a educação básica brasileira em nível nacional, estadual e municipal, fundado pela Meritt e pela Fundação Lemann em 2012. As questões norteadoras para esta análise foram as seguintes: Comparando o desenvolvimento das escolas em seus respectivos contextos, quais resultados são apresentados? O que se pode refletir acerca dos resultados dispostos nos relatórios?

Pensando em responder a estas questões, o estudo se embasa em uma fundamentação teórica sintetizada, que direciona para algumas ponderações, assim como os procedimentos metodológicos, os resultados e considerações finais.

Espera-se que este trabalho seja um precursor para o aprofundamento desta temática, bem como um guia para que outros pesquisadores tenham um olhar reflexivo acerca dos documentos e dados oficiais que são postos nos canais digitais ou até mesmo físicos, para que não os tenham apenas como números, mas como fundamentos para buscar estratégias para a construção da qualidade integral da educação.

OBJETIVO

Analizar a série do Ideb em duas escolas do município de Messias, Alagoas, através do portal QEdu, na perspectiva de comparar o desenvolvimento das escolas em seus respectivos contextos, no recorte de temporal de 2009 a 2023.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com a cultura neoliberal implantada no Brasil a partir da década de 1990, as políticas passaram a ser criadas em perspectiva empresarial com o intuito de ranquear e medir a qualidade através de resultados quantificáveis. Nesse sentido, surgem as padronizações





curriculares e as avaliações externas que são “ingredientes básicos para um sistema de responsabilização (*accountability*)” (Freitas, 2018, p.9).

Segundo Tolentino-Neto (2023), os documentos curriculares definem sobre conceitos e conhecimentos para serem repassados aos que estão dentro do âmbito educacional. Quanto às avaliações, é destacada como aquela que articula e media os interesses do Estado, tomando função de controle e legitimação e trazendo os mecanismos de responsabilização (*accountability*) para a educação (Afonso, 2007).

Nesse contexto, emerge-se o Sistema Nacional da Educação Básica (Saeb), com o objetivo de avaliar a proficiência dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática com a proposição de cristalizar a qualidade educacional. É nesse cenário que o Ideb é criado com o propósito de reunir “os dados do SAEB e da Prova Brasil, e as taxas de aprovação, reprovação e evasão, obtidas por meio dos dados sistematizados do Censo da Educação Básica” (Chirinéa e Brandão, 2015, p. 463), tudo isto para mensurar o alcance ou não das metas e objetivos do Plano de Desenvolvimento da Educação que precisam ser atingidos por Estados, Municípios e escolas.

A criação do Ideb canalizou a acentuação da proposta reguladora por parte daqueles que regem a educação, ao passo que “embora seja um indicador de resultado, e não de qualidade, é a partir deste – e da divulgação dos seus resultados – que se mobilizam ações para melhoria da qualidade” (Chirinéa e Brandão, 2015, p. 464).

Essa qualidade, no entanto, parte da perspectiva neoliberal, de modo que há uma mecanização dos atores educacionais em busca da Qualidade Total, isto é, esta qualidade se pauta apenas em resultados das avaliações como fundamentos para se melhorar a educação, no entanto, por vezes, a qualidade social que, segundo Sordi (2017, p.86), “diz respeito à formação cidadã digna pautada na construção de um mundo melhor, mais evoluído culturalmente e socialmente mais justo”, não possuem espaço nessa conjuntura.

Contudo, amplia-se a discussão de que escolas, Municípios e Estados, com contextos distintos, são avaliados por uma mesma régua alargando o processo histórico de luta pela igualdade ou por uma educação de qualidade que se norteia pelo processo e não apenas pelo produto final. Nessa perspectiva, se propaga a ideia mercadológica da qualidade através da produtividade educacional reproduzidos por meio dos indicadores apresentados através das avaliações externas em larga escala.





PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

O trabalho se deu através da Pesquisa Documental que, segundo Lakatos (2003, p.173), a sua característica é que a “fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois”, por isso, o pesquisador precisa ser claro nos objetivos traçados para o seu trabalho, para não se perder em meio às suas pesquisas.

O escopo da pesquisa pautou-se na busca de arquivos públicos oriundos de resultados oficiais do Ideb com o objetivo de compreender a realidade de escolas públicas do município de Messias, Alagoas, no recorte temporal de 2009, quando as escolas começaram a ser avaliadas, até 2023, quando ocorreu a última avaliação Saeb.

Esta ocorreu de forma exploratória analisando a série do Ideb em duas escolas públicas – Zona rural e Zona urbana - no município de Messias, Alagoas. A escola rural situa-se à 16km do centro da cidade, e atende os segmentos da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Em relação à escola urbana, localiza-se nas proximidades do centro da cidade ofertando apenas os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Como método de análise, utilizou-se a análise crítica, a partir do portal QEdU, fundado pela Meritt e pela Fundação Lemann em 2012 e que, atualmente, está sob a gestão do Interdisciplinaridade e Evidências no Debate Educacional (Iede), desde 2020. O portal é composto por diversas plataformas, o QEdU reúne os principais indicadores da Educação Básica brasileira, que podem ser consultados nos níveis País, Estados, municípios e escolas (QEdU, 2025). Além disso, apresenta um recorte de outros fatores que entrelaçam os resultados como o nível socioeconômico, cor e raça.

RESULTADOS

No estudo realizado, a partir da análise dos indicadores presentes no portal QEdU, foi possível perceber que cada unidade escolar em seus contextos possui algum desenvolvimento. Para refletir melhor sobre as possíveis respostas aos objetivos deste trabalho, observe-se as tabelas abaixo:





Tabela 1 - Série histórica da escola da zona rural

Nota/ Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023
Nota Projetada	-	2.8	3.1	3.4	3.7	4	4.3	-
Nota Alcançada	2.6	3.4	3.6	4.7	5.6	5.2	4.7	4.8

Fonte: Ideb 2023, Inep.

No recorte histórico da análise (15 anos), nota-se que a escola teve um avanço na nota do Ideb de 2.2 pontos em relação ao primeiro Ideb. Além disso, é possível perceber mais dois fatores: I) a escola superou todas as metas projetadas; e II) teve um decréscimo a partir de 2019, o que era esperado, pois esta aplicação aconteceu durante um longo período pandêmico da Covid-19 que sinalizou uma intensificação da reprodução das desigualdades de condições nesta unidade.

Ademais, é importante salientar que de 2009 a 2015, o fluxo da unidade (aprovação, reprovação e evasão), esteve oscilante, por outro lado, a partir de 2017 o fluxo permaneceu estável em 100%. Quando analisadas as aprendizagens dos estudantes percebe-se que ela é, ao decorrer das avaliações, bem instáveis contendo diversas variações. Nesse sentido, seguindo a escala de proficiência⁴ que é direcionado pelo Saeb, esta unidade encontra-se no padrão básico.

Tabela 2 - Série histórica da escola da zona urbana

Nota/ Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023
Nota Projetada	-	4.9	5.1	5.4	5.7	6	6.2	-
Nota Alcançada	4.6	4.3	4.9	6.1	6.9	6.8	6.2	6.2

Fonte: Ideb 2023, Inep.

⁴ "As escalas de proficiência podem ser visualizadas como réguas que permitem aferir as habilidades dominadas pelos alunos do nível mais baixo para o mais alto, de forma contínua. As escalas de proficiência de Matemática do Saeb de 2º e de 5º ano não se relacionam" (Krause, 2023, p.2). Essas escalas foram divididas em níveis de proficiência: Insuficiente, básico, proficiente e avançado.



Analisando as 8 edições do Saeb que foram realizadas por esta escola no marco temporal delimitado, nota-se um avanço 1.6 pontos em relação ao primeiro Ideb. A unidade não conseguiu alcançar todas as metas projetadas ao longo dos anos. Além disso, a partir de 2019, o índice diminuiu.

Em relação ao fluxo, a escola manteve-se estável e com 100% nos anos de 2021 e 2023. As taxas de aprendizagens aferidas pela última avaliação (2023), apontam para o nível proficiente desta unidade mesmo diante das diversas oscilações durante os anos.

Comparando as tabelas 1 e 2, dos resultados das unidades de 2009 a 2023, apenas para reflexão, pois não podemos mensurar os resultados quantificáveis por estarem em contextos distintos, percebe-se que (I) em relação ao intervalo de aumento da nota, a escola de zona rural está 6 décimos a mais que a de zona urbana, no entanto, as maiores médias são da escola de zona urbana; (II) as duas unidades tiverem baixa no rendimento após 2019, um dos fatores de tal queda se dá ao período pandêmico enfrentado; (III) ambas conseguiram 100% de fluxo nas últimas duas edições do Saeb; e (IV) levando em consideração os indicadores do QEdu, nota-se que em nível de aprendizagem, a escola de zona urbana estaria no “nível adequado” para as turmas que são avaliadas, tendo em vista, que se tem documentos curriculares que norteiam o que ensinar, como, por exemplo, a Base Nacional Comum Curricular, enquanto a de zona rural, abaixo do esperado.

Portanto, nota-se que há desigualdade na aprendizagem dos alunos comparando as unidades ou observando-as individualmente. Esta percepção é histórica em nossa educação básica, mesmo diante de tantos avanços e de inserção de novas políticas públicas e incentivos, as desigualdades estão distantes de serem extintas. Por outro lado, percebe-se que as unidades escolares tentam melhorar os seus índices elaborando estratégias para se sobressair das políticas de responsabilização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do estudo apresentado foi possível perceber que, não só as escolas de Messias, mas do Brasil, estão dentro de uma grande engrenagem que responsabiliza ou bonifica pelos resultados alcançados. Nesse sentido, estas precisam buscar estratégias para se sobressair mediante a estes contextos, mesmo se encontrando em situações de vulnerabilidades sociais, políticas e econômicas.





As reflexões apresentadas apontam que ainda há desigualdades no âmbito educacional, seja nas aprendizagens ou sociais, mas refletem que mesmo as escolas que se encontram em contextos desiguais se superam para alcançar as metas estabelecidas. Os recortes comparativos realizados pautados em duas escolas públicas do município de Messias, permite pensar e repensar as políticas públicas que se inserem dentro da educação, além de dar uma nova roupagem aos resultados numéricos, podendo transformá-los em instrumentos para se promover a qualidade social da educação para a diminuição das desigualdades sociais que permeiam os contextos brasileiro.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Almerindo Janela. **Estado, políticas educacionais e obsessão avaliativa.** Contrapontos - volume 7 - n. 1 - p. 11-22 - Itajaí, jan/abr 2007.
- CHIRINÉA, Andréia Melanda; BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **O IDEB como política de regulação do Estado e legitimação da qualidade: em busca de significados.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 23, n. 87, p. 461-484, abr./jun. 2015.
- FREITAS, Luiz Carlos de. **A reforma empresarial da educação: nova direita, velhas ideias.** / Luis Carlos de Fretas. – 1.ed.- São Paulo: Expressão Popular, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
- KRAUSE, Maggi. Entenda as escalas de proficiência do Saeb. 2023. Disponível em: [Entenda as escalas de proficiência do Saeb | Nova Escola](https://www.saeb.gov.br/entenda-as-escalas-de-proficiencia-do-saeb-nova-escola). Acesso em: 18 de jul. 2025.
- LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.
- QEDU. **O que é o QEdú.** 2025. Disponível em: [QEdú - Use dados. Transforme a educação.](https://www.qedu.org.br/) Acesso em: 14 de jul. 2025.
- SORDI, Mara Regina Lemes de; VARANI, Adriana; MENDES, Geisa do Socorro Cavalcanti Vaz. (Org.). **Qualidade(s) da escola pública: reinventando a avaliação como resistência** – Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.
- TOLENTINO-NETO; Luiz Caldeira Brant. de; AMESTOY, Michele Bordoli (Orgs.). **Avaliações externas na Educação básica: contextos, políticas e desafios.** São Paulo: Cortez Editora, 2023.